

# DOSSIÊ

## INTERDISCIPLINARIDADE DOS SABERES: O CONHECIMENTO CIRCULAR COMO ESTRATÉGIA DE UMA CIÊNCIA ANTICOLONIAL?

### PROJETO COLETIVO, PROJETO PEDAGÓGICO, EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE MOBILIZAÇÃO ÉTNICA.

Alfredo Wagner Berno de Almeida (UEA-UEMA/BRASIL)<sup>89</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4039-9111>

Há um propósito pedagógico neste dossiê ora apresentado, porquanto ele concerne a resultados das práticas de produção intelectual e científica de membros do corpo discente a partir de dois cursos que ministrei no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGHIC) no decorrer do segundo semestre de dois anos consecutivos: 2022 e 2023. Os autores realizaram todo um trabalho teórico de converter gêneros textuais designados como “exercícios de curso”, produzidos após as aulas e seminários, em artigos publicáveis em periódicos científicos. A sugestão de publicá-los compondo inicialmente um livro partiu de iniciativas dos próprios autores. Com base em conversas que mantivemos sobre a dispersão das questões abordadas surgiu a possibilidade de que fossem publicados num periódico de divulgação científica, de uma instituição de mestrado da região amazônica. A escolha recaiu sobre a revista **Guarimã**, cujo conselho editorial externou interesse na publicação num formato de dossiê.

Está-se diante, portanto, de uma variedade de temas e problemas abordados, que compreendem tanto mobilizações étnicas quilombolas, problematizações do conceito de moda, memórias familiares como um componente de trajetórias sociais e o papel da fotografia em unidade de parentesco, quanto relações entre masculinidade e ciência e as dinâmicas do território do corpo.

Hoje bem mais do que antes os portões de universidades, como a Universidade do Estado do Amazonas, mostram-se abertos para um vasto e complexo repertório de debates, comumente chamados de “extra-muros”,

89. Antropólogo. Professor do PPGICH-UEA e do PPGCSPA-UEMA. Pesquisador CNPq.

descortinando uma intrincada interlocução entre pesquisadores acadêmicos e membros de associações comunitárias, integrantes de movimentos sociais, militantes associativos, dirigentes sindicais, jornalistas, estilistas, atores, músicos e profissionais de dança. O poder estaria disperso na vida social e não se concentra necessariamente num único ponto da instituição que procede unilateralmente à dominação política. Os espaços sociais de transformação seriam múltiplos e não se enquadram numa única e em apenas uma classificação e as tentativas de contestação apresentam-se tão diversas, quanto os agentes sociais que as movimentam. São politizados fatores de existência coletiva até então considerados como exteriores ao campo das ações políticas. Os próprios significados de conflito social apresentam-se modificados e desafiam os recursos etnográficos para bem conseguirem descreve-los.

Nestes processos transformadores constata-se sempre riscos de uma dissociação entre teoria e prática, uma vez que o trabalho com os conceitos evidencia obstáculos difíceis de serem transpostos. Um deles diz respeito à análise reflexiva cada vez mais subordinada a resultados imediatos, outro concerne aos efeitos de inovações teóricas que abalam certezas duradouras. Esses artigos foram elaborados, nesta ordem, tangenciando novos objetos de análise, tributários aqueles de mídias sociais e da chamada “crise ecológica”. Em decorrência foram criteriosamente dispostos a uma renovação do aparato conceitual sobre o qual usualmente se sustentam as análises críticas. Tal renovação permite ressaltar que a emergência de múltiplos movimentos com respectivas identidades coletivas (indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, feministas) não quer dizer que ocorrem processos identitários que levam ao desaparecimento das desigualdades econômicas. Os dispositivos de reconhecimento não seriam necessariamente econômicos nem tão pouco morais. Apontam principalmente para uma noção de reconhecimento como categoria política. O desafio estendido a estas modalidades de apreensão dos objetos e seu reconhecimento tem como primado o pressuposto o argumento de que somente colocando-a na ordem do dia da pauta de debates é que poderemos descrever analiticamente todas as implicações desta mencionada renovação.